

# SABERES E FAZERES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÃO, IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO DE “INÉDITOS VIÁVEIS”

## TEACHING KNOWLEDGE AND DOING IN TIMES OF A PANDEMIC: REFLECTION, IMAGINATION AND CREATION OF “VIABLE NEWS”

Adriana Santos da Mata 1

**Resumo:** Pretende-se compreender como professores da Educação Infantil de uma instituição pública se apropriaram da realidade pandêmica e, com base em saberes e fazeres docentes constituídos, foram combinando elementos da realidade para criar práticas pedagógicas. A perspectiva de Vigotski sobre os processos de imaginação e criação humana e o conceito de “inédito viável” de Paulo Freire fundamentam o estudo. Em permanente reflexão e diálogo sobre as condições da realidade, e resgatando referências nas histórias pessoais, profissionais e acadêmicas, os professores criaram, coletivamente, novas estratégias pedagógicas, reconfigurando os fazeres docentes. A dinâmica escolar se reinventa, diante de diferentes demandas, encontrando novos modos de comunicação e interação. Em um momento de tanta incerteza e questionamento sobre o papel da escola, torna-se urgente repensar, reinventar os saberes e os fazeres pedagógicos, a profissionalidade docente em todos os segmentos da educação básica até o ensino superior.

**Palavras-chave:** Formação Inicial e Continuada. Saberes e Fazeres Docentes. Construção de “Inéditos Viáveis”. Educação Infantil. Pandemia.

**Abstract:** It is intended to understand how Early Childhood Education teachers from a public institution appropriated the pandemic reality and, based on established teaching knowledge and practices, were combining elements of reality to create pedagogical practices. Vygotsky's perspective on the processes of imagination and human creation and Paulo Freire's concept of “viable unpublished” underpin the study. In permanent reflection and dialogue on the conditions of reality, and rescuing references in personal, professional and academic histories, the teachers collectively created new pedagogical strategies, reconfiguring the teaching practices. The school dynamics reinvents itself, in the face of different demands, finding new modes of communication and interaction. At a time of so much uncertainty and questioning about the role of the school, it is urgent to rethink, reinvent pedagogical knowledge and practices, teaching professionalism in all segments of basic education to higher education.

**Keywords:** Initial and Continuing Education. Teaching Knowledge and Practices. Construction of “Viable Firsts”. Child Education. Pandemic.

---

1 Graduada em Pedagogia (pela UFF) Mestre e Doutora em Educação (pela UFF). Professora no Colégio Universitário Geraldo Reis da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9815582290853414>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2682-2331>. E-mail: [addamata@hotmail.com](mailto:addamata@hotmail.com)

## Introdução

Há dois anos, a pandemia da Covid-19 vem amplificando vários problemas da contemporaneidade e gerando rupturas em todas as esferas da vida, desde as relações íntimas dos ambientes domésticos às macroestruturas político-econômicas mundiais. Tais rupturas impactaram fortemente as relações, os modos de ser e de agir, colocando em xeque muitas certezas.

A experiência de vida no exílio de Paulo Freire e Antonio Faundez ajuda-nos a refletir sobre a conjuntura atual, tal como no excerto a seguir:

Essa sua análise sobre cotidianidade é fundamental para uma compreensão do exílio, porque o exílio não é simplesmente um problema de ruptura epistemológica, emocional, sentimental ou intelectual ou mesmo política: é também uma ruptura de vida diária, de gestos, palavras, de relações humanas, amorosas, de amizade, de relações com os objetos. Sem dúvida, o exílio não pode ser explicado sem essa forma, digamos pessoal, de relacionar-se com outra realidade, com outro contexto, novo. Aí começa, eu diria, uma alfabetização de nosso ser.

E começa com isso a que você se referia – descobrir os outros, descobrir outra realidade, outros objetos, outros gestos, outras mãos, outros corpos; e, como estamos marcados por outras linguagens e nos acostumamos a outros gestos, a outras relações, esta é uma longa aprendizagem, este novo descobrir, este novo relacionar-se com o mundo. E, portanto, a diferença está por onde esta aprendizagem se inicia (FREIRE e FAUNDEZ, 2017, p. 45).

Pode-se estabelecer uma analogia entre exílio e pandemia (guardadas as especificidades de cada momento histórico), na medida em que, tanto naquele como nesta, é preciso passar por um processo de descobertas e de aprendizagens na apropriação da nova realidade.

Trazendo a discussão para o âmbito educacional, quando se pensa sobretudo no ensino oferecido às classes populares, constata-se que, para além dos problemas existentes há décadas, os efeitos da pandemia têm sido muito mais severos. Novos desafios foram impostos à educação básica em todos os níveis e modalidades. O que as escolas públicas têm vivenciado nesse período? Que ações pedagógicas são (im)possíveis de implementar nesse contexto? Que conhecimentos estão sendo construídos mesmo com o distanciamento social? Como continuar a luta pela escola pública atuando em formato remoto, sem renunciar aos princípios democráticos nem contribuir para o aumento das desigualdades, exclusão, evasão? Como pensar processos formativos e de fortalecimento da carreira docente nesse momento tão singular?

Estas questões estão no cerne deste relato, cujo objetivo é compreender como professores da Educação Infantil de uma instituição pública federal localizada em Niterói (RJ) vêm se apropriando da realidade pandêmica e, com base em suas referências de mundo, saberes e fazeres docentes constituídos, vão recombinao os elementos conhecidos da realidade para criar práticas pedagógicas nos encontros com as crianças em ambiente remoto.

Procura-se estabelecer uma aproximação entre a perspectiva de Vigotski (2009) sobre como acontecem os processos de imaginação e criação humana e o conceito de “inédito viável” de Paulo Freire (1981) para fundamentar teoricamente o relato.

Conclui-se que, em permanente reflexão e diálogo sobre o contexto atual, resgatando memórias e referências nas histórias pessoais, profissionais e acadêmicas, os professores criaram, coletivamente, novas estratégias pedagógicas, reconfigurando os fazeres docentes a partir do rearranjo de elementos teórico-práticos e prático-teóricos conhecidos do cotidiano presencial.

## Reconstituindo saberes e fazeres docentes

Desde o começo da pandemia, os professores têm buscado sentidos que ajudem a equilibrar o que caracteriza o fazer docente no cotidiano presencial e o que é possível fazer nos encontros virtuais. Os professores vêm se confrontando com novos dilemas relacionais-disciplinares, organizativos, curriculares, e ainda referentes à sua própria competência como profissionais (ZABALZA, 2004), no compromisso ético, político e pedagógico de produção algo novo, a fim de garantir a educação de crianças e demais estudantes das escolas públicas.

Neste cenário, os momentos formativos docentes, na articulação teórico-prática e prático-teórica, foram intensificados a fim de possibilitar que, coletivamente, se ampliasse a visão de mundo, e se assumisse a responsabilidade na realização de trabalho autoral na perspectiva dos professores como curriculistas, profissionais capazes de construir currículos de maneira coletiva, democrática, contra hegemônica, prazerosa e emancipatória, em meio a avanços e recuos, engajamento e resistência (XAVIER, 2007).

A dimensão coletiva e cooperativa da ação docente revela sua potência, sobretudo nestes tempos tão desafiadores. Os professores são chamados à formação e ao trabalho em um ambiente de estudo, diálogo, negociação, troca de experiências e respeito. Concorde-se com Imbernón (2004, p.110) quando afirma que a “melhoria da formação e do desenvolvimento profissional do [a] professor [a] reside em parte em estabelecer os caminhos para ir conquistando melhorias pedagógicas, profissionais e sociais, e também no debate entre o próprio grupo profissional”.

Nóvoa (2020) também enfatiza o caráter coletivo e colaborativo da profissionalidade do professor, convocando a uma ética da ação, pois cabe ao professor tanto a denúncia dos inúmeros problemas relativos às condições de trabalho como o anúncio do saber-fazer. O autor estabelece uma relação com o contexto atual de pandemia e alerta para que as soluções emergenciais que muitas escolas estão adotando – como ensino remoto, aulas on-line, ensino híbrido, educação a distância – não se tornem soluções definitivas.

Essas ideias se alinham à definição de professores críticos (FREIRE, 2002) como sujeitos capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, de transgredir como uma possibilidade. Sujeitos capazes de refletir, de imaginar e de criar soluções.

Segundo Vigotski (2009), a criação existe em toda parte, em tudo o que o homem imagina, combina e modifica para fazer algo novo. Na vida cotidiana, a criação é condição da existência.

Os sujeitos reelaboram criativamente suas vivências, combinando elementos conhecidos da realidade e criando novas situações. A imaginação está subordinada “à experiência, às necessidades e aos interesses nas formas dos quais essas necessidades se expressam”, e depende da capacidade combinatória, do seu exercício, “do conhecimento técnico e das tradições, ou seja, dos modelos de criação que influenciam a pessoa” (VIGOTSKI, 2009, p. 41).

O desenvolvimento histórico da técnica e da ciência surge da necessidade criada antes da invenção e apoia-se nas possibilidades que existem para além dela. Uma invenção ou descoberta científica só podem emergir quando surgem as condições materiais e psicológicas necessárias (VIGOTSKI, 2009).

Os processos de criação e imaginação não se desenvolvem de maneira independente, autônoma, individual. Vigotski chama a atenção para o fato de que tais processos contêm características individuais, singulares, mas carregam sempre um coeficiente social e um legado histórico e cultural. A criação acontece a partir de decisões, definições e configurações que procedem das condições, referências e escolhas do sujeito, mas sempre dentro das delimitações das vivências, dos conhecimentos e dos valores do seu grupo sociocultural. O sujeito vê o que antes não via, percebe o novo no velho e vice-versa, faz conexões e associações que produzem múltiplas e novas leituras, uma resignificação da realidade.

Com base nessa abordagem, procura-se compreender a mobilização dos professores da Educação Infantil de uma instituição pública federal, localizada em Niterói (RJ), na busca de possibilidades de atuação docente no contexto da pandemia, entendida como uma ruptura que vem instaurando “situações-limites” ou barreiras insuperáveis, num dado momento histórico, mas que podem ser superadas através da ação concreta forjada a partir da percepção crítica da

realidade (FREIRE, 1981).

Considerando a especificidade do trabalho com crianças pequenas e muito pequenas, a equipe pedagógica implementou diversas ações, a partir de março de 2020, quando as atividades presenciais foram suspensas.

Sem perder de vista os princípios do projeto político pedagógico e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009), construíram-se novas estratégias de atuação no contexto pandêmico, reconfigurando os saberes e fazeres a partir dos conhecimentos prático-teóricos e teórico-práticos dos docentes e das vivências acumuladas do cotidiano presencial.

Foram planejadas propostas que visavam à manutenção de vínculos e afetos nas interações entre as crianças, entre crianças e professores, entre os professores, e entre escola e famílias.

#### A - Reuniões de planejamento participativo

Compreendendo que o retorno à escola não se daria no curto prazo, a equipe pedagógica retomou os encontros semanais de planejamento participativo, de maneira remota. Nas reuniões virtuais, os professores e outros profissionais se organizaram para planejar e realizar ações com as crianças e as famílias; para investir na formação continuada estudando e debatendo sobre temas relevantes da área; para avaliar a conjuntura e compartilhar experiências, dúvidas etc.; para rever e atualizar o projeto político pedagógico, entre outras demandas.

#### B - Encontros virtuais com as crianças

A partir do mês de junho, a escola começou a promover encontros virtuais de 30 minutos com cada grupo de crianças. A periodicidade dos encontros foi sendo ajustada de acordo com as demandas e necessidades de crianças e famílias.

A avaliação contínua da experiência inédita levou a equipe docente a apostar na ampliação de dias de encontros com as crianças em ambiente remoto no ano letivo de 2021. Professores e crianças passaram a se encontrar quatro vezes por semana, atentando para o limite de tempo de exposição das crianças à tela.

Nos encontros virtuais de manutenção de vínculo e afeto, as crianças foram convidadas a brincar, conversar, interagir. Elas demonstraram alegria e entusiasmo ao ver os amigos e os professores para mostrar os brinquedos, o quarto novo ou a casa nova, os bichinhos de estimação, os livros preferidos, os desenhos etc.

Aos poucos foram estabelecidos alguns combinados e rotinas que são fundamentais para a organização de crianças e adultos, para a compreensão das propostas e para melhor aproveitamento do tempo juntos. Professores e crianças foram desafiados a criar novos jeitos de propor jogos e brincadeiras. Partindo de elementos conhecidos da realidade, foram ressignificadas as brincadeiras de pique-esconde, jogo da memória, alerta cor, entre outras. Todos foram aprendendo aos poucos, vislumbrando alternativas para qualificar as ações, a fim de que os encontros fossem, de fato, significativos para as crianças, divertidos e acolhedores para que elas se sentissem pertencentes ao seu grupo, à sua escola.

#### C - Kits com materiais pedagógicos

O planejamento dos *kits* teve como objetivo principal contemplar todas as crianças da escola, sobretudo, aquelas que não podiam participar dos encontros virtuais. Os *kits* eram recheados de materiais que convidavam as crianças à experimentação, à criação, à brincadeira, de maneira autônoma, além de darem suporte essencial aos professores e mediadores. Os *kits* enriqueceram as propostas que envolviam desenho, pintura, marcação dos dias no calendário, recorte, colagem, modelagem, ficha do nome, entre outras. As crianças expressavam muita satisfação ao mostrarem e contarem sobre suas produções com os materiais dos *kits*.

#### D - Publicação de Boletim Informativo

Desde 2015, a escola elabora um boletim informativo para divulgar o trabalho realizado com as crianças, para avaliar e refletir sobre as práticas. Todos da comunidade escolar são convidados

a escrever: professores, mediadores, estudantes e estagiários dos cursos de licenciaturas, funcionários e famílias. Olhares dos diferentes sujeitos que fazem o cotidiano são apresentados, revelando diferentes momentos de formação, diferentes concepções, contradições, enfim, um processo contínuo e permanente de reflexão, avaliação, diálogo, troca de experiências, estudos.

O boletim é publicado duas vezes por ano e foi um importante meio de comunicação com a comunidade escolar, além de documentação e divulgação das ações da Educação Infantil na pandemia.

#### E - Criação de conta na rede social

Outro espaço potente para publicação da documentação pedagógica e formação continuada, e de devolutiva às famílias dos processos vividos com as crianças, no momento de distanciamento físico, são as redes sociais. Reconhecendo o amplo alcance das redes sociais e a possibilidade de comunicação rápida com as pessoas, a instituição criou uma conta de acesso restrito às famílias e aos profissionais, para compartilhar produções das crianças; divulgar projetos realizados ou em andamento; fomentar breves reflexões sobre o trabalho; recordar momentos do cotidiano presencial, enfim promover maior aproximação entre famílias e escola.

#### F - Encontros com as famílias

A comunicação com as famílias se deu maneira intensa por aplicativo de mensagens e correio eletrônico. A coordenação do segmento promoveu a articulação entre famílias e professores, buscando acolher suas demandas no planejamento das ações docentes. Encontros virtuais com todas as famílias da escola, com responsáveis por grupo de referência, e com cada família, reservadamente, foram frequentes em 2020 e 2021, estreitando os laços afetivos e reforçando a confiança no trabalho realizado.

Foram também realizados encontros formativos com a comunidade escolar para debater temas de interesse das famílias, tais como a frequente dúvida se a Educação Infantil deve ou não alfabetizar, e a organização para o retorno ao atendimento presencial das crianças.

#### G - Curso de extensão para professores e estudantes

A oferta de curso de extensão em meio remoto atraiu o interesse de profissionais de Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas. Foram recebidas 940 inscrições de municípios e estados de todas as regiões do Brasil.

O expressivo número de professores e estudantes interessados revela o desejo dos educadores da educação básica de encontrar seus pares, participar de formações, dialogar, refletir sobre as práticas e as teorias. Porém as condições de trabalho e as obrigações cotidianas muitas vezes inviabilizam tais momentos.

A proposta metodológica do curso se desenhou como um exercício de aprender a escutar a si e aos outros, de compartilhar e refletir sobre as práticas, revisitando concepções, planejamento, avaliação, atuação e relação com as crianças. Os encontros possibilitaram uma ampliação de olhares e reflexões a partir das trocas com cotidianos tão diversos e ricos, na articulação entre práticas e teorias.

#### H - Seminário Interno de Prática Discente

Uma das características da instituição federal de Educação Infantil é ser *lócus* de formação inicial de estudantes dos cursos de licenciatura, principalmente, da Pedagogia. Todos os anos, a escola recebe estagiários e bolsistas vinculados a projetos de iniciação à docência submetidos pelos professores efetivos.

Os projetos foram mantidos em 2020 e 2021, de maneira remota. As professoras-orientadoras enfrentaram o desafio de contribuir com a formação inicial docente, estudando e discutindo sobre aspectos relevantes do cotidiano escolar, buscando articulações entre as práticas e as teorias, e criando, coletivamente, estratégias para manutenção de vínculos e afetos com as crianças durante a pandemia.

A experiência formativa tem provocado um olhar reflexivo sobre os fazeres e os saberes

da dinâmica pedagógica, ampliando a visão de mundo e criando novas possibilidades de saber-fazer. No seminário interno, os estudantes e suas respectivas orientadoras puderam compartilhar reflexões sobre as práticas.

As ações apresentadas e outras desenvolvidas no período de pandemia tiveram como base as referências e os conhecimentos de escola, tal como se costumava viver no cotidiano presencial. Memórias de uma escola vivida por profissionais, crianças e famílias foram acionadas para dar sentido à educação em tempos remotos.

## Conclusão ou considerações finais

Os professores se apropriaram da realidade pandêmica, formularam novas percepções e novos conhecimentos, e foram impulsionados a agir. Eles se engajaram nas possibilidades do trabalho de maneira remota, aprendendo a utilizar recursos, ferramentas e plataformas tecnológicas, e, assim, foram tecendo caminhos no novo contexto no esforço de superar ou, pelo menos, minimizar os impactos e as perdas.

Muitos obstáculos precisaram ser enfrentados por famílias e professores em prol da educação das crianças, destacando-se os problemas com a tecnologia (desconhecimento do uso da plataforma, conexão de internet ruim, áudio e câmera que não funcionaram, ruídos diversos que atrapalhavam os encontros), e a vivência de sentimentos tão adversos (cansaço, ansiedade, medo, luto, desânimo, estresse) [...] O espaço público da escola adentrou o ambiente privado das casas, tanto das crianças como dos professores [...]

Nesse tempo inédito e muito desafiador, a preocupação com o bem-estar das crianças e o planejamento das ações buscaram respeitá-las nas especificidades da infância, sobretudo quanto ao tempo de exposição às telas. Foram pensadas estratégias para manutenção de vínculos e afetos, dentro das possibilidades e dos limites, com compromisso, responsabilidade e coerência com os princípios do fazer docente preconizados nas DCNEI (BRASIL, 2009).

A equipe se esforçou para realizar o trabalho de maneira profissional e sensível aos impactos sociais, econômicos, emocionais que todos estão atravessando, implementando novo plano educativo, transformando o “inédito viável na ação editanda” (FREIRE, 1981), tecendo novas alternativas em prol de uma educação pública orientada para a construção de uma sociedade mais humana, democrática e justa.

A dinâmica escolar se reinventa, cotidianamente, diante de diferentes demandas, criando novos modos de comunicação e interação. Em um momento de tanta incerteza e questionamento sobre o papel da escola, em que a vida e o ‘normal’ foram colocados em suspensão, torna-se urgente repensar, reinventar e ressignificar os saberes e os fazeres pedagógicos, a profissionalidade docente em todos os segmentos da educação básica até o ensino superior.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Revisão técnica e tradução do texto Antonio Faundez; Heitor Ferreira da Costa. 8. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**.

4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores em tempo de pandemia**. Webconferência Prof. Antônio Nóvoa. Instituto Iungo apresentado por Paulo Andrade [Santa Catarina, 23/06], 2020. 1 vídeo (1h 03min 25seg). Publicado pelo canal Instituto Iungo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: 28 jun. 2020.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico — livro para professores. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

XAVIER, Gelta T. (Org.) **Curriculistas como dirigentes políticos**: rupturas teórico-práticas com as prescrições oficiais para o currículo. Rio de Janeiro: Enelivros, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em 26 de janeiro de 2022.

Aceito em 19 de dezembro de 2022.